



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO MARANHÃO

ATA - TRE-MA/PR/DG/SJU/COPAD/SEACO

ATA DA 2^a SESSÃO SOLENE

REALIZADA EM 19 DE DEZEMBRO DE 2023

Aos dezenove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas, em São Luís, capital do Estado do Maranhão, reuniu-se o Egrégio Tribunal Regional Eleitoral, em Sessão Solene, no Plenário Ernani Santos, sob a presidência do Excelentíssimo Senhor Juiz José Luiz Oliveira de Almeida, para a posse do novo membro efetivo, Juiz de Direito Ferdinando Marco Gomes Serejo Sousa, em substituição, ao Juiz André Boga Pereira Santos; posse da nova membra substituta, Rosangela Prazeres Macieira e outorga da Medalha do Mérito Eleitoral Ministro Arthur Quadros Collares Moreira na categoria de jurista para os Juízes Antonio Pontes de Aguiar Filho, Marcelo Silva Moreira e Marcelo Elias Matos e Oka; Procurador de Contas Paulo Henrique Araujo dos Reis, Desembargador do TRF 1^a Região Italo Fioravante Sabo Mendes, Juiz Federal Rubem Lima de Paula Filho, advogados Pedro Leandro Lima Marinho e Américo Botelho Lobato Neto; na categoria Colaborador: para o Presidente do Sebrae-MA, Senhor Celso Gonçalo de Sousa; o Diretor-Geral do Tribunal de Justiça do Maranhão, Senhor Carlos Anderson dos Santos; e servidor do TJ-MA Raimundo dos Santos Oliveira Júnior; na categoria Servidor, para as servidoras deste tribunal Allana Machado Prazeres Costa, Karla de Faria Abdala Felix, Maria Inês Saldanha Gonçalves, Diana dos Santos Teles, Indira Muniz de Araujo e Sousa, Michele Pimentel Duarte, Fidalma Maria Lima Monteiro; e os servidores Diego Rodolfo Abreu Silva, Egídio de Carvalho Ribeiro Junior e Paulo Rocha Neto. Participaram os Senhores Juízes Eleitorais José Gonçalo de Sousa Filho, Lino Osvaldo Serra Sousa Segundo, Angelo Antonio Alencar dos Santos, Ferdinando Marco Gomes Serejo Sousa, como membro substituto, Antonio Pontes de Aguiar Filho e a Senhora Juíza Amanda Almeida Waquim. Presente o Senhor Procurador Regional Eleitoral José Raimundo Leite Filho e o Senhor Diretor-Geral Mario Carvalho Lobão. Participaram ainda da mesa de honra o Desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa, ex-presidente deste TRE, representando o Tribunal de Justiça do Maranhão; o prefeito de São Luís, Senhor Eduardo Braide; e Vice-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Maranhão, Tatiana Costa; e o Presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão, Juiz Holídice Barros. Após a execução do Hino Nacional brasileiro, o Senhor Presidente José Luiz Oliveira de Almeida declarou aberta a solenidade e, em seguida, o Senhor Juiz Ferdinando Serejo Sousa prestou compromisso como membro efetivo do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, passando então o Senhor Diretor-Geral, Mario Carvalho Lobão, a proceder à leitura do Termo de Compromisso e Posse, que ao final foi assinado pelo Senhor Presidente, pelo Juiz empossado e demais membros do tribunal. Em seguida, o Senhor Juiz José Luiz Oliveira de Almeida declarou empossado o Juiz Ferdinando Marco Gomes Serejo Sousa, e, ato contínuo, procedeu-se à entrega da Medalha do Mérito Eleitoral Ministro Arthur Quadros Collares Moreira ao novo membro efetivo deste TRE. Em seguida, o Senhor Presidente José Luiz Oliveira de Almeida fez a entrega da comenda e saudou o novo Juiz membro nos seguintes termos:

“Mais uma vez, boa tarde a todos. Quero dizer antes da saudação, que será breve, objetiva, mas que será uma saudação absolutamente especial em face do que Ferdinando e a família dele representam para mim. Eu, portanto, cumprimento a todos dizendo da minha satisfação, da minha honra, do destino ter me proporcionado esse motivo, que é muito importante na minha vida. Quando nós traçamos o rumo, traçamos a direção da nossa vida, a gente não imagina aquilo que o destino reserva para as nossas emoções. E eu recebi antes, como sói ocorrer, o currículo de Dr. Ferdinando, e eu poderia aqui, sim, passar um bom tempo discorrendo sobre o histórico profissional dele, mas eu resvalaria para o lugar comum e uma das coisas que eu não sei ser é destinado a fazer sempre as mesmas coisas. Eu vou fazer

diferente, Dr. Ferdinando. Vossa Excelência é um profissional qualificado. Todos nós o conhecemos e eu acho que seria despejando fazer menção especial ao seu currículo. Eu prefiro fazer menção ao Ferdinando cidadão e magistrado que eu conheço desde muito jovem. Você sabe – e para os que não sabem –, eu sou amigo pessoal dos pais de Ferdinando, por isso eu sublimo o fato de poder estar vivendo esse momento e, como tudo o que faço na vida, eu o faço movido por sentimentos – eu nunca sou um homem que aja artificialmente -, e quero te dizer, Ferdinando, que antes do currículo, antes de qualquer coisa, para nós do Eleitoral, que tenho a honra de presidir hoje, é muito mais relevante a tua história, história de um homem probo, de um homem íntegro, que todos nós que estamos aqui presentes e que conhecemos Vossa Excelência, todos subscreverão essas minhas afirmações. E eu tenho uma das muitas crônicas que eu escrevi na minha vida, uma delas intitulada ‘Dose diária de retidão’, e nessa crônica eu refletia sobre a criação dos nossos filhos, como formamos os nossos filhos como cidadãos. E eu disse naquele artigo que é preciso ministrar a eles doses de retidão. E a partir dessas doses de retidão, ele vai forjando o caráter dele. E V. Excelência recebeu todos os dias essas doses de retidão, de Aninha, que está ali na plateia, sua mãe; e de meu dileto amigo, Desembargador Lourival. E por isso, com esse caráter, com essa formação que o Senhor tem, aliado aos conhecimentos amealhados ao longo de sua trajetória profissional, esses elementos todos são garantia somados de que aqui nesta Corte, V. Excelência, junto conosco, será responsável por decisões que certamente colocarão o tribunal numa posição absolutamente confortável diante da população, diante do jurisdicionado. Quero recepcioná-lo efusivamente, dizer do júbilo, da felicidade de poder estar prestando a você esta homenagem com estas singelas palavras, na certeza, mais uma vez, reiteradamente, definitivamente, de que juntos faremos a nossa parte. O caminho está aberto, a trilha foi feita, seu pai construiu uma história, Vossa Excelência segue por esta mesma trilha, com altitude, com dignidade, prestigiando a magistratura, prestigiando a sua história, prestigiando a história do seu pai. E aqui V. Excelência dará também uma contribuição decisiva e definitiva para que esta Corte continue construindo a história que vem construindo. Muitas são as conquistas na vida. Vossa Excelência consegue mais uma conquista. Mas tudo isso só tem sentido se nós também nos predispormos a ser felizes, a amar o semelhante, a fazer a nossa parte. Eu disse na última sessão aqui, e vou reiterar agora, que aquele que não se importa com o semelhante, não sabe definitivamente o que é amor. E para tudo e para mais que alcancemos na nossa vida, tudo isso só tem alguma relevância se nós formos capazes de amar o semelhante como se não houvesse amanhã. Porque, pensando bem, como dizia o poeta, o amanhã na verdade não há, porque tudo é finito. Por isso é preciso construir, é preciso edificar, e nada mais digno, nada mais honroso para a família quando os membros dessa família se destacam pela realização de uma história que honra a trajetória da própria família. Seja bem-vindo! E todos nós do eleitoral e o jurisdicionado ganhará, seguramente com a presença de V. Excelência. Um grande abraço”.

Logo após, o novo membro efetivo se manifestou nos termos a seguir transcritos:

“Senhoras e senhores, antes de tudo, devo confirmar, com muita emoção, um fenômeno do que se pode chamar de repetição da história: há vinte anos, meu pai, tomava posse nesta mesma cadeira, nesta mesma categoria em que tomo posse hoje. No período em que ele passou nesta Corte, dedicou-se com fervor ao estudo do direito eleitoral a ponto de dizer que sua passagem aqui foi o período mais gratificante do seu itinerário como magistrado. Meu Pai, Minha Mãe, obrigado por me mostrarem o caminho e por me proporcionarem as condições e oportunidades de trilhá-lo. Nesse particular, agradeço de público os enormes esforços de minha mãe, que, na década de 80, quando eu estudava em escolas do interior do Estado, dedicou-se a me fazer estudar os livros então aplicados nas escolas daqui de São Luís. Mãe, obrigado. Quero dizer também que é uma grande alegria suceder nesta corte meu amigo pessoal André Bogéa, que deixa um legado de retidão, apuro técnico e dedicação. André me repassa um gabinete saneado e com sólidas rotinas de trabalho. Também muito me alegra compor esta corte durante a presidência do Des. José Luiz, amigo de longa data da minha família, e firme presença em minhas lembranças desde a época em que era juiz em Imperatriz, junto de meu pai. Senhoras e senhores, no momento político em que passamos, a Justiça Eleitoral desponta como um refúgio poderoso da afirmação da democracia. Diante de tantos inimigos, de tantas inverdades divulgadas, só a Justiça Eleitoral garante a estabilidade das nossas eleições e a certeza do voto dado e apurado. A primeira vez que tive contato com o processo eleitoral, tinha 8 anos de idade. Meu pai era juiz na comarca de Brejo e me levou para acompanhar a apuração. Isso foi no ano de 1986. Lembro muito bem de ser um ambiente muito barulhento com pilhas e pilhas de urnas. Havia muita conversa, muitas mesas com pessoas falando alto, e eu, criança que era, me dediquei a construir um carro com dois rolos de impressão de calculadora, arames de lacração de urna e uma caixa vazia de cliques. Vai ser engenheiro, vários disseram. Erraram, né? Apurações como aquela poderiam durar dias, como muitos que estão aqui, hoje, o sabem. Depois, já em São Luís acompanhei várias vezes meu pai na 89ª Zona Eleitoral. Lembro do cuidado dispensado com

a distribuição das cédulas, das urnas e de todo o equipamento necessário para funcionamento das seções, lembro também dos treinamentos dos mesários. Acompanhei-lhe também em algumas inspeções dos locais de votação. Ele fazia questão de vistoriar tomada por tomada, inclusive. Hábito que repeti, eu mesmo, algumas vezes. Posso dizer, com muito orgulho, que estive presente na primeira eleição no Maranhão com uso da urna eletrônica. Estava na faculdade de Direito e o meu pai convocou a mim e a todos os meus colegas mais próximos da turma da UFMA para trabalharmos na apuração. Éramos escrutinadores e viramos a noite contando votos. Também nessa mesma eleição percorri as seções no dia da eleição e, como tive treinamento, também ajudei aos técnicos do TRE na troca dos módulos de impressoras das urnas. Dividi esses momentos para demonstrar minha ligação de longa data com a Justiça Eleitoral. Passam-se os anos e eu, desta feita como juiz eleitoral, trabalhei na eleição municipal de 2004 (em Icatú) e, posteriormente, presidi o referendo de 2005, em Riachão e várias eleições desde então. Sempre gostei daquele clima das eleições no interior, aquele acesume, aquele alvoroço. Lembro dos boatos que surgiam a todo momento acompanhados das juras de veracidade. Da minha perspectiva, que fui escrutinador em uma mesa de apuração, preenchi mapa e contei votos até as 5h00 da manhã. Trabalhar, posteriormente, na era da urna eletrônica foi libertador. Ainda sobre nosso sistema eletrônico de votação e apuração, lembro que, na última eleição municipal que presidi, em Presidente Dutra, o resultado já era conhecido pela classe política local, apenas 17 minutos após o encerramento da votação. Soube quem havia vencido por meus servidores do cartório Eleitoral, que receberam a notícia em grupos de WhatsApp. Eu, o juiz eleitoral, só fui ter em mãos o resultado depois da totalização da última mídia de resultados, o que demorou ainda alguns minutos. Destaco a experiência ímpar de conduzir eleições com seções dentro de aldeias indígenas, em Jenipapo dos Vieiras. Difícil imaginar exemplo mais bonito de respeito à nossa diversidade do que a junção de uma urna eletrônica com uma população de povos originários indo votar dentro de suas próprias aldeias com suas vestimentas tradicionais. Essa junção entre o que há de mais moderno da tecnologia e o respeito à diversidade inerente de nossos povos representa uma síntese do que se deve almejar como uso acolhedor e inclusivo da tecnologia. A democracia se exerce todo dia. As eleições são apenas o seu aspecto mais visível. A completude, a resposta única, a rigidez de conceitos são todas características das ditaduras, dos regimes totalitários. A Democracia, reconhecendo-se incompleta, essencialmente incompleta, procura na diversidade, no diálogo no confronto de ideias, muitas vezes irreconciliáveis, cada vez mais se aprimorar. E nesse trabalho, senhor presidente, caros colegas, que vemos que cada pleito guarda a sua própria dificuldade. Vivemos em um mundo que atingiu graus elevadíssimos de polarização política. Em boa parte das democracias ocidentais os candidatos mais votados possuem ideias completamente antagônicas sobre o futuro do país. O diálogo fica cada vez mais difícil quando não se consegue concordar nem com obviedades científicas seculares. De repente todo discurso conspiratório ganha visibilidade e disseminação para milhões de pessoas. Assim, a Justiça Eleitoral tem pela frente como um dos adversários da naturalidade das eleições a proliferação das notícias falsas. São estigmas que ignoram que a Democracia é um regime de opiniões divergentes e não um conflito de mentiras. A polarização do ódio ameaça desviar a política para o campo das emoções. Como antevendo esse clima de hostilidade, Daniel Innenarity, já advertia em seu livro *A POLÍTICA EM TEMPOS DE INDIGNAÇÃO*: “A política consiste em civilizar o emocional e impedir a instrumentalização das paixões.” Nesse contexto, de instrumentalização das paixões, ressalto que já é sabido que as chamadas Big Techs, grandes empresas de alta tecnologia que moldam o espaço público criado nas redes sociais e nos aplicativos de mensageria, lucraram e lucram despidoradamente com polarização e radicalização dos discursos políticos e com a disseminação de notícias sabidamente falsas. Para que não seja incompreendido, explico melhor este ponto. Quando qualquer um de nós digita um termo de pesquisa no Google, Bing no YouTube ou no Facebook, os resultados que aparecerão pra cada um de nós serão diferentes. As ferramentas nos entregam aquilo que acham que queremos ver, com base no histórico de buscas e no nosso comportamento. O objetivo: manter-nos engajados; fazer com que fiquemos o maior tempo possível on-line, para lucrar com anúncios. Isso faz com que nossas crenças nunca sejam questionadas e faz com que haja, ao contrário, um reforço infinito de tudo em que acreditamos. Se acredito que determinado político é ruim, só aparecerá na minha frente, matérias falando mal desse político. Assim, não é exagero dizer que boa parte da polarização vivida nas democracias atuais é um efeito colateral do modelo de negócios das grandes empresas de tecnologia. Então, a temática da democracia e do respeito ao sistema democrático está intimamente ligada às tecnologias que moldam a nova esfera pública. Se antes a concretização do espaço público era a praça, as avenidas, as ruas, os jornais, hoje, há todo um novo espaço público constituído no chamado ciberespaço, onde as interações acontecem. Volto à temática das urnas eletrônicas. Estas, dentro de todo esse contexto de notícias falsas e de teorias de conspiração e de remodelação do espaço público, foram, após mais de 20 anos de sucesso em nosso país, vítimas de uma mentirosa campanha de difamação. Os senhores que estão aqui presentes,

em especial a classe política e os colegas com mais tempo de caminhada, sabem a revolução e a libertação trazidas pela urna eletrônica. Há mais de cinco anos fiz um curso on-line, na universidade de Michigan, chamado de “Tornando Segura a Democracia Digital”, na plataforma Coursera. Nesse curso é feito um panorama da votação eletrônica no mundo todo e um histórico das fraudes, reais ou teóricas, nos sistemas de votação, desde a Grécia antiga. Foi nesse curso que descobri, para a minha surpresa, que as mesmíssimas técnicas de fraude aplicadas aqui na época pré-urna eletrônica eram disseminadas em vários outros países. Então, sintetizando o que falei até agora, denuncio os dois grandes inimigos das democracias atuais: o modelo de negócio das redes sociais e a grande difusão de notícias sabidamente falsas. A eleição que se avizinha, entretanto, nos guarda outro desafio. O uso cada vez mais disseminado de poderosos modelos de inteligência artificial tornou possível a manipulação até em tempo real de áudio e vídeo de uma maneira só antes mostrada em filmes de ficção científica. Explico isso de uma maneira bem concreta: todas as senhoras e os senhores que estão aqui presentes me vendo falar, sabem, sem sombra de dúvida, que estão diante de um ser humano. Tendo em vista checagens de segurança deste recinto os senhores também têm a certeza de que eu sou quem digo ser. Parece simples, mas essa mesma certeza não é mais possível para quem nos assiste pela internet, de um canal que não seja o canal oficial desta casa. Por quê? Porque hoje é possível com muito pouco investimento, criar uma simulação virtual quase perfeita de qualquer pessoa. Com voz, trejeitos, tudo. Diante das campanhas difamatórias contra candidatos e contra a urna eletrônica é imperioso que desconfiemos cada vez mais de vídeos ou áudios disseminados em grupos de WhatsApp ou em redes sociais, contendo uma pessoa pública falando ou fazendo algo desabonador. São esses alguns dos desafios que teremos que enfrentar nas próximas eleições. Ao concluir, reafirmo a Vossas Excelências meu propósito de contribuir para elevação desta Corte, mantendo meu compromisso com a Democracia e o estado democrático de direito, condições necessárias para assegurarmos um processo eleitoral livre e soberano. Muito obrigado”.

Após a posse do Juiz Ferdinando Serejo Sousa como Juiz titular da Corte Eleitoral, abriu-se a vaga de membro substituto, na qual, em continuidade, foi empossada a Juíza Rosangela Prazeres Macieira. A nova Juíza substituta foi chamada a prestar compromisso como membra substituta do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão e, em seguida, o Senhor Diretor-Geral fez a leitura do termo de compromisso e posse, que ao final foi assinado pelo presidente do TRE e pela Juíza empossada. Logo após à posse da Juíza substituta, procedeu-se à outorga das Medalhas do Mérito Eleitoral Ministro Arthur Quadros Colares Moreira, aprovadas nas sessões ordinárias realizadas nos dias 13 e 19 de dezembro deste ano, a autoridades e servidores da Justiça Eleitoral. Receberam a comenda, na categoria Jurista, os Juízes Antonio Pontes de Aguiar Filho, membro da Corte Eleitoral do Maranhão; Marcelo Silva Moreira, Auxiliar da Presidência do TRE-MA; e Marcelo Elias Matos e Oka, substituto deste TRE; o Procurador de Contas Paulo Henrique Araujo dos Reis, do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão; o Desembargador Ítalo Fioravante Sabo Mendes, membro do Tribunal Regional Federal da Primeira Região, este sendo representado pela Juíza Federal Clemência Almada Lima de Angelo; o Juiz Federal Rubem Lima de Paula Filho, Diretor do Foro da Justiça Federal do Maranhão; e os advogados Pedro Leandro Lima Marinho e Américo Botelho Lobato Neto; na categoria Colaborador: foram agraciados o Presidente do Sebrae-MA, Senhor Celso Gonçalo de Sousa; o Diretor-Geral do Tribunal de Justiça do Maranhão, Senhor Carlos Anderson dos Santos; e o servidor do TJ-MA Raimundo dos Santos Oliveira Júnior. Por fim, na categoria Servidor, as servidoras deste tribunal Allana Machado Prazeres Costa, Karla de Faria Abdala Felix, Maria Inês Saldanha Gonçalves, Diana dos Santos Teles, Indira Muniz de Araujo e Sousa, Michele Pimentel Duarte, Fidalma Maria Lima Monteiro; e os servidores Diego Rodolfo Abreu Silva, Egídio de Carvalho Ribeiro Junior e Paulo Rocha Neto. Logo após a entrega das comendas, o Senhor Juiz Marcelo Moreira se pronunciou em nome dos agraciados, nos termos a seguir transcritos:

“Senhor Presidente, permita-me saudar a mesa de honra na pessoa do Dr. Ferdinando Serejo, meu colega, a quem desejo muito sucesso, Dr. Ferdinando, durante seu mandato aqui no TRE. Tenho certeza que nós ganharemos realmente um magistrado de escola aqui nesta casa. Saúdo também as autoridades aqui presentes, servidores, familiares dos homenageados, senhoras e senhores. Se alguém me pedisse para destacar uma, apenas uma característica de Vossa Excelência, dentre tantas, certamente eu não mencionaria o fato de o senhor ser um magistrado culto e respeitado, nem a de ter, como eu, uma quase aversão a solenidades e salamaleques, muito menos a de ser um cronista de escola. A sua característica que destacaria, sem dúvida, seria a de ser um grande contador de histórias. Desde sua posse na Presidência desta Casa até hoje, afora o privilégio de sua liderança, fomos brindados em sucessivas ocasiões, com inúmeras manifestações, inúmeros discursos seus. Até mesmo nas ocasiões mais informais, como, por exemplo, nas comemorações de aniversários de membros da Corte e de servidores, Vossa Excelência, instado a falar, nos presenteou com ensinamentos memoráveis, quase que em sua totalidade

emanados de improviso, mas absolutamente todos, ilustrados por magníficas e pitorescas histórias, algumas extraídas da literatura e da sabedoria popular; outras, certamente, provenientes da sua cabeça, da sua inesgotável criatividade. Início, Presidente, com esse destaque, porque foi contando histórias que a humanidade conseguiu acumular e transmitir o conhecimento do passado; são elas que atribuem sentido ao mundo presente, e, o que é mais formidável, são as histórias que protagonizamos hoje que moldarão o nosso futuro. As maiores lideranças que passaram por este planeta, seja no mundo dos negócios, na política, onde quer que seja, foram grandes contadores de histórias. Histórias que ensinam, que inspiram, que dão direção, que projetam o futuro. É a capacidade de contar boas histórias que separa um gestor de repartição, de um líder de verdade. É a capacidade de fazer pessoas acreditarem em boas histórias que as motiva a um determinado fim, a um propósito. O ano de 2023 marca uma das mais importantes histórias desta Corte, a da excelência na gestão e do cumprimento fiel das metas de produtividade. Um ano brilhante, um ano diamante! Estamos todos muito felizes por termos escrito, junto a Vossa Excelência, mais uma história de sucesso, dentre tantas, da Justiça Eleitoral. Meu caro colega Ferdinando, todos os homenageados, ilustres homenageados de hoje, a quem tenho a honra de representar, foram lembrados e indicados por esta Corte porque, no âmbito de suas respectivas atribuições e instituições, de algum modo, contribuíram para SERVIR à sociedade, principal razão da nossa existência. Jesus Cristo, o verdadeiro Senhor de nossas vidas, ao perceber, reunido com seus apóstolos, que havia discussão a respeito de quem, dentre eles, era o mais importante, dirigiu-lhes as seguintes palavras: 'Vocês sabem que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles. Mas entre vocês não será assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros; e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que seja servo de vocês; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos'. Selos, honrarias, medalhas nunca passarão de enfeites ou de quadros na parede se não traduzirem, efetivamente, para todo aquele que buscou trabalhar no serviço público, a construção de uma carreira de dedicação ao cidadão, principalmente àquele mais desprovido de oportunidades, de recursos, de educação, de saúde. O que deve nos motivar enquanto servidores públicos, mais do que o salário que nos sustenta, é termos a exata dimensão de nossa responsabilidade, é termos a consciência de que, o nosso trabalho, deve produzir os frutos da dignidade, da inclusão, do respeito ao próximo e da justiça. Tudo passa. Quando aqui não mais estivermos, outros realizarão a tarefa. Que sejamos capazes, de alguma forma, de influenciarmos positivamente àqueles que virão depois. Se tivermos que ser lembrados, que o sejamos por nossa dedicação, pelo nosso compromisso, pelo nosso agir desinteressado em favor de muitos. Em nome, portanto, de todos os homenageados, agradeço humildemente pela honraria que hoje recebemos. Nada teria sido possível sem o auxílio daqueles que estão conosco na caminhada, dos nossos colegas de trabalho, dos nossos colaboradores, assim como de nossos familiares, muitas das vezes privados que são da nossa presença física em razão de nossos compromissos profissionais. A todas essas pessoas, a nossa sincera gratidão! Que Deus nos abençoe! Feliz Natal e um ano novo de saúde e realizações! Muito obrigado!".

Em seguida, foi exibido aos presentes o vídeo da certificação do Prêmio CNJ de Qualidade, em que o TRE do Maranhão recebeu o Selo Diamante. Por fim, o Senhor Presidente José Luiz Oliveira de Almeida, falou aos presentes, nos termos das notas taquigráficas:

"Bom. Vocês já devem estar cansados de ouvirem o meu boa-tarde, quase boa noite. Eu realmente não sou muito afeito a solenidades e confesso que para mim o ponto alto de qualquer solenidade é quando ela se encerra, inobstante nós temos o dever de fazê-lo, de participar. Eu quero cumprimentar a todos, mais uma vez efusivamente, dizer do meu prazer, da minha satisfação de poder contar com a presença dos senhores. E eu estou assomando a tribuna fundamentalmente para fazer agradecimentos. Tentarei ser breve, tentarei ser objetivo, mas quero agradecer a presença de todos e quero destacar apenas porque às vezes é preciso pontuar certas presenças. Quero agradecer a presença do Desembargador Gervásio, meu dileto amigo, de quem sou colega e admirador; Dr. Sidney, um advogado de escol e que não perde a oportunidade de estar nas solenidades que eu participo e ele, carinhosamente, ainda costuma mandar algumas mensagens enaltecendo alguma conduta, algum comportamento. Sinto-me honrado com isso. Tenho muito orgulho de a advocacia do Maranhão ter quadros da envergadura de V. Excelência. Vejo aqui meu compadre José Afonso Bezerra de Lima, também advogado, e eu fico, quando estou numa solenidade dessas, eu olho para a plateia inteira para ver quem eu conheço, quem eu reconheço. Eu vejo Nelson, eu vejo Osmar e eu descobri lá no fundo, escondidinha, uma assessora minha, querida, dileta. Prazer te ver aqui. É uma honra. Eu quero cumprimentar, finalmente, a todos vocês. Eu sou, definitivamente, um poço de contradições. Quem me conhece sabe que eu sou um ser contraditório. Eu hoje pela manhã escrevi... comecei a escrever uma crônica para o próximo domingo e, por incrível que pareça, a crônica intitulada

“Pra que tanta pressa?” Eu descobri aos 70 anos que eu não posso mais ter pressa, que eu tenho que ter calma, que eu tenho que ter paciência. E eu, na minha crônica, disse – vou ver só um trechinho: ‘Eu já tive pressa, muita pressa. Nesse alvitre, movido pelo desejo irracional, às vezes, de fazer logo, de fazer hoje o que eu podia fazer amanhã, fui muitas vezes insensível, deixando até de manifestar os meus sentimentos mais nobres, contido e premido pelas circunstâncias como se não houvesse amanhã. Hoje, passados os anos, já tendo vivido a dádiva da vida longa, me vejo perscrutando as razões de tanta impaciência, se havia mesmo razões que me levassem a tanto açodamento. Diante da constatação de que me impus uma urgência desnecessária (...) sem usufruir como devia, digo para mim mesmo, amadurecido e mais contido, repetindo uma passagem de uma bela canção popular, que agora, ‘ando sempre devagar, porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais’. Eu fiz essa crônica e, contraditoriamente, cheguei ao tribunal e comecei a exigir dos meus pares e (...) para chegarem na hora. Eu não sei se é uma contradição ou se é respeito para com o cidadão. Pontualidade é uma virtude e todos devemos irrigar todos os dias (...) Todos os que estão aqui presentes testemunharam a quantidade de servidores que foi homenageada com a medalha, porque foram esses servidores que, juntos com os demais (...) que nos ajudaram a alcançar (...), na medida de sua possibilidade, para que essa realidade existisse, acontecesse, com o nome de todos os servidores, agradecendo, incluídos os terceirizados. Portanto, é uma manifestação de agradecimento. Mas não vale a pena assomar a uma tribuna, se dirigir à plateia que aqui se encontra, por isso fiz questão de falar de pé, para que deixássemos uma homenagem, uma reflexão. Nós vivemos tempos difíceis. Em uma expressão de um livro que estou lendo agora, *A Biografia do Abismo*, vivemos a constatação da calcificação do fanatismo (...), a bonificação das relações sociais. A vida, às vezes, tornando-se insuportável por nossa culpa, por nossa responsabilidade. E eu, a propósito, pensando numa mensagem para dizer aos senhores, lembrei-me de uma história que pode ser contada com um índio ou com qualquer outra liderança, mas quando eu li era de um índio, que dizia, conversando com os seus semelhantes, que tinha dentro dele dois animais, um violento e outro dócil, e que eles viviam permanentemente brigando um com o outro. E um amigo dele perguntou: E quem vence essa luta? Ele respondeu: O animal que eu alimento. E é sobre isso que quero refletir. Tenho dito reiteradas vezes: É preciso amar as pessoas. Mas essas afirmações não podem ser pura e simplesmente um sopro. Não podem ser apenas um rasgo de eloquência. É preciso praticar o amor, praticar a solidariedade. Praticar a empatia, e introjetar dentro de si o sentimento e o desejo também de ser feliz, porque nós somos aquilo que alimentamos dentro de nós. Havia um jovem adolescente num campo de concentração que escreveu (na parede do campo de concentração): ‘Hoje eu vou ser feliz! Eu só serei infeliz amanhã. Esta semana eu vou ser feliz! Eu poderei ser infeliz, mas na próxima semana’. É isso o que quero que todos nós reflitamos nesta época em que se comemora o nascimento de Cristo. Pregar, como ele (...), não só pregar, mas praticar os melhores sentimentos, para que a gente possa construir uma sociedade melhor. E também trabalhar a favor da paz. E eu, pensando em paz - lembro de uma das grandes canções que gosto, dos Titãs -, lembrei que pudesse eventualmente falar sobre paz nesse momento de tantas dificuldades pelas quais passamos. Peguei um trecho da letra da música dele, onde diz: ‘Todo mundo diz acreditar na paz. E você acredita ou não? Então, o que você faz pela paz?’ Ele pergunta, de forma lancinante, umas duas vezes na canção: ‘O que você faz pela paz? O que você faz pela paz?’ E eu acrescento: ‘O que você faz pelo amor? O que você faz pelo semelhante? Você já parou para pensar que, podendo ser melhor, não foi? Você já parou para pensar que, podendo ajudar, deixou de estender a mão? Você já parou para pensar que, podendo dar o melhor de si, deu o que você tinha de pior? Você já parou para pensar que nós não mudamos a vida, não mudamos o mundo, egoisticamente, egocentricamente, elegendo o umbigo como o centro do universo? Viva, portanto, nesse momento de proximidade do nascimento de Cristo, viva a paz, viva o amor e viva a bondade! E vamos continuar sonhando. Sonhando, já idoso, cansado do tempo, mas impregnado de esperança do melhor sentimento. E em face do prêmio que nós ganhamos tenho dito todos os dias pra mim mesmo: Controle o ego, controle a vaidade. Divide-o! Esse reconhecimento é de todos nós. E colocar hoje o Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão no panteão em que estão os maiores e melhores tribunais do país é motivo de orgulho. E compartilho com os nossos funcionários, e compartilho com nossa Corte, esta egrégia Corte, lembrando que dela fizeram parte o Dr. André, o Dr. Cristiano, a Dra. Anna Graziella, a Dra. Camilla - espero não esquecer de ninguém -, todos deram a sua contribuição para o sucesso que nós alcançamos. É a partir das ações do homem, dos homens públicos que têm o compromisso com a coisa pública, que nós fortalecemos as instituições. É a partir das nossas ações, eminentes pares, eminentes colegas, senhores servidores, a partir das nossas ações foi que nós colocamos o Tribunal Eleitoral do Maranhão na posição de destaque em que ele se encontra no dia de hoje. E se eu pudesse dizer algo bem em lugar comum, eu diria, para encerrar: viva o amor! Viva a paz! Viva a solidariedade! Viva a empatia! E que Deus abençoe os homens de bem! Um grande abraço!”.

Nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Senhor Desembargador Presidente declarou encerrada a sessão às dezessete horas e quarenta minutos. E, para constar, eu, Mário Lobão Carvalho, Secretário, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai por todos assinada.



Documento assinado eletronicamente por **MARIO LOBÃO CARVALHO, Diretor Geral**, em 09/02/2024, às 13:02, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LUIZ OLIVEIRA DE ALMEIDA, Presidente**, em 09/02/2024, às 13:12, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANGELO ANTONIO ALENCAR DOS SANTOS, Juiz Membro do TRE-MA**, em 09/02/2024, às 17:34, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **FERDINANDO MARCO GOMES SEREJO SOUSA, Juiz Membro do TRE-MA**, em 12/02/2024, às 21:19, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ RAIMUNDO LEITE FILHO, PROCURADOR ELEITORAL**, em 14/02/2024, às 12:41, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **TARCÍSIO ALMEIDA ARAÚJO, Juiz Membro do TRE-MA**, em 14/02/2024, às 13:05, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ GONÇALO DE SOUSA FILHO, Corregedor Regional Eleitoral**, em 15/02/2024, às 13:52, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **AMANDA ALMEIDA WAQUIM, Juiz Membro do TRE-MA**, em 16/02/2024, às 11:11, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LINO OSVALDO SERRA SOUSA SEGUNDO, Juiz Membro do TRE-MA**, em 27/02/2024, às 11:39, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.tre-ma.jus.br/autenticar> informando o código verificador **2051477** e o código CRC **07D58CDC**.

0002079-12.2024.6.27.8000 | 2051477v2